

À CONVERSA COM



ANA TOJAL

Vice-presidente e coordenadora-geral da Associação Jerónimo Usera (AJU)

PREVENÇÃO PRECOCE GERA PROJECTOS DE VIDA

Ajudar a organizar e capacitar famílias desfavorecidas dando-lhes novos modelos e oportunidades de mudança, prevenindo assim comportamentos de risco, é o grande objectivo da Associação Jerónimo Usera, que permite às crianças da freguesia de Alcabideche, em Cascais, encontrarem um projecto de vida. Tudo parte da prevenção precoce, garante a coordenadora da AJU

AJU (Associação Jerónimo Usera) é uma IPSS criada em 2001, no contexto de um dos bairros de realojamento social do concelho de Cascais. Nasceu com a missão de ajudar crianças em situação vulnerável, e respectivas famílias, motivando-as a encontrar o seu projecto de vida. Inspirada na vida e obra do P.º Jerónimo Usera, a AJU, “reconhecida pelo seu trabalho e intervenção na comunidade”, tem por objectivo a promoção integral da pessoa humana e da família, atendendo em especial os mais desfavorecidos e marginalizados.

Segundo a coordenadora-geral da AJU, “reconhecemos os nossos limites e estamos dispostos a aprender com o que vamos experimentando. O nosso sucesso depende exactamente disso, estarmos abertos, envolvendo as pessoas, partilhando o que já foi feito e não deixando de ousar”. Para Ana Tojal, ainda mais importante “é a noção absoluta de que queremos que as pessoas que vêm ter connosco se sintam de facto acolhidas. Tentamos compreender para melhorar, de forma a garantir a missão à qual nos propusemos: dignificar a pessoa humana na sua totalidade”.

Hoje, a intervenção da AJU vai “muito além” do trabalho desenvolvido no bairro de realojamento social da Abuxarda, estendendo-se a uma

área geográfica mais abrangente, que é a freguesia de Alcabideche, uma das mais vulneráveis do concelho de Cascais.

Numa lógica de intervenção junto das famílias, surge a necessidade de dar resposta a problemas específicos, como a monoparentalidade, a emigração, problemas de saúde mental, carências económicas, desemprego e a fraca coesão social, explica. Identificados os principais problemas, o trabalho em rede, a “articulação privilegiada” com a Câmara Municipal de Cascais e com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens, paralelamente ao estabelecimento de alguns protocolos, “permitem-nos dar respostas mais eficazes”.

Ana Tojal defende a importância extrema do trabalho que a AJU desenvolve junto das famílias: “Acreditamos na intervenção precoce.” O objectivo da associação é ajudar a organizar e capacitar as famílias dando-lhes novos modelos e oportunidades de mudança, prevenindo assim comportamentos de risco. A promoção de passeios em família, por exemplo, que a AJU organiza com regularidade, proporciona a troca de experiências e saberes, envolvendo a comunidade local na organização e dinamização das actividades.

Na sequência do trabalho desenvolvido pela AJU, o projecto Crescer sur-

ge “como resposta às necessidades identificadas junto da população que apoiamos”. O objectivo principal da iniciativa consiste em promover a inclusão sociocultural das crianças e jovens mais desfavorecidos e marginalizados, motivando-as a encontrar o seu projecto de vida. Ou, nas palavras de Ana Tojal, abrindo-lhes horizontes, dando-lhes opções de escolha e ajudando-as a criar hábitos e estilos de vida saudável.

Na opinião da responsável da AJU, neste momento de crise, as estruturas familiares estão cada vez mais fragilizadas, as crianças estão cada vez mais tempo sozinhas e as famílias investem cada vez menos na educação dos seus filhos. “Não querendo substituir os pais, propomo-nos a ser parceiros das famílias”, sublinha.

Com a criação do Projecto Crescer, a associação investe no presente – gerando coesão nas famílias –, prevenindo no futuro situações de marginalidade e isolamento social, concretamente o abandono escolar. Numa lógica de “proximidade e valorização do sucesso escolar”, a AJU oferece um espaço de estudo individual ou em grupo adaptado às necessidades específicas de cada criança ou jovem, “motivando-os a dar continuidade aos seus estudos”.

No âmbito deste projecto, promove-se ainda o desenvolvimento de

competências sociais, pessoais e culturais através da ocupação saudável de tempos livres. Desporto, educação pela arte, oficinas de pintura, música ou teatro são algumas das opções, conclui Ana Tojal. A AJU quer “estretar e estimular os laços entre a escola e a família e criar novas formas de acompanhamento”. Com o apoio do gabinete de psicologia, um dos objectivos específicos é “mudar as atitudes dos pais” através de sessões de formação parental e do grupo de encontro de pais.

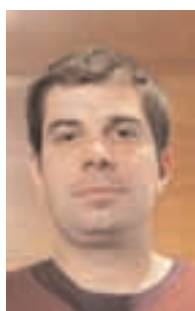
Através de dez projectos activos que se completam, a AJU presta assistência mensal a cerca de 250 famílias num total aproximado de 850 pessoas. A experiência do dia-a-dia “ajuda-nos a compreender o que é realmente necessário”, diz, e os projectos vão sendo criados de forma a responder a problemas específicos: desde o Projecto Bebê ao Colo até ao Clube Sénior, passando pela distribuição de alimentos (Projecto Recolhas), Loja de Roupa, Colónias de Férias e Projectos como o Recriar ou Ser Capaz.

“Somos confrontados com todo o tipo de carências e é exactamente por isto que sentimos a necessidade absoluta de criar mudança: novos padrões e a promoção de valores que consideramos fundamentais. Acreditamos que as pessoas podem ser agentes da sua própria mudança, todos temos de

estar prontos a mudar e é com este espírito que abordamos cada questão. Estarmos atentos, abertos ao outro, ao mais frágil e carenciado, dá-nos uma perspectiva nova e ajuda-nos a descobrir outros caminhos”, explica Ana Tojal.

Os projectos vão sendo reavaliados, adaptados e reajustados conforme as necessidades com que a associação se depara, pois “é esta forma de estar que nos impele a ir mais longe e a fazer melhor”. Entusiasmo, esperança, esforço, amor e criatividade são ingredientes essenciais, em maior ou menor dose, para “fazer a diferença”, defende.

Com uma equipa coesa composta por voluntários e técnicos, a AJU aceita desafios em conjunto, “desenvolvendo estratégias de coesão entre incluídos e excluídos e criando laços e sentido de comunidade”. A cotação do projecto Crescer da AJU na Bolsa de Valores Sociais (BVS) é um bom exemplo disso mesmo: a BVS traz à AJU “a possibilidade da boa prossecução destas respostas e da divulgação das mesmas, de forma a garantir a sustentabilidade do projecto”. Sublinhando a “clareza e transparência” com que a associação se dedica a uma intervenção na área social, Ana Tojal acredita que “o conceito inovador da Bolsa de Valores Sociais vem dar ainda mais sentido à nossa forma de estar”.



Comércio solidário e sustentável

MARCO SOUSA DOMINGUES
COORDENADOR DO PROJECTO COMÉRCIO SOLIDÁRIO E SUSTENTÁVEL “CSS” E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO ECOGERMINAR



“CSS”, O MODELO DE COMÉRCIO JUSTO NACIONAL

Estamos numa crise sistémica nacional. Esta é a oportunidade de mudança de políticas locais, da rentabilização das terras, do combate ao despovoamento e à desertificação e da promoção de novos hábitos de consumo. Como poderá o comércio justo contribuir? O comércio justo é um movimento global de redes comerciais mais justas entre produtores e consumidores, alicerçada em organizações conscientes da necessidade de reduzir a pobreza mundial e aumentar a justiça e equidade entre os povos.

No dia 14 de Maio, comemorou-se o dia Mundial do Comércio Justo, este ano com o tema “Comércio para as Pessoas, Comércio Justo para o Mundo”, simbolizando a importância do comércio e do seu consumo para os territórios. Queremos crescimento económico ou desenvolvimento sustentável? Será que necessito de aumentar o consumo para ser mais feliz e realizado enquanto ser humano? A resposta é – não! Necessito de consumir me-

lhor, de consumir com consciência do meu acto, do impacto económico e social da minha acção, do impacto ambiental para a manutenção da vida e dos ecossistemas naturais.

Nós dependemos do que conseguimos produzir sustentadamente, e não do que conseguimos consumir desenfreadamente. Temos e devemos produzir por lógica do impacto e da necessidade (capacidade de produção no território, impacto social e ambiental da produção e necessidade de consumo local e global), e não consumir por impulso.

É neste sentido que surge o “CSS – Comércio Solidário e Sustentável”, um projecto financiado pelo Programa EDP Barçagens 2010 e promovido pela Associação EcoGerminar, em Castelo Branco, que tem como objectivo a inovação e “localização” do comércio justo.

O CSS (www.css.org.pt) é um mecanismo de promoção de um consumo sustentável, consolidado numa estratégia de comunicação que permite criar valor social

e ambiental e consciência na altura da decisão de compra, permitindo ao consumidor contribuir para o interesse comum e sustentável. Este projecto experimental até Setembro de 2012 está a consolidar a sua acção junto dos produtores da Beira Interior, esperando posteriormente ter uma abrangência nacional.

Os requisitos de atribuição do selo CSS baseiam-se na avaliação do impacto de produção em três dimensões – económica, ambiental e social –, sendo requisitos eliminatórios ser um produto regional (modos de produção e tradições ligadas à cultura local, ao património ou à produção biológica e que desta forma os tornam distintos dos produtos massificados) e com recurso a 75% de fornecedores situados a menos de cem quilómetros. O CSS é a marca da sustentabilidade comercial e do consumo responsável.

domingues.marco@gmail.com

FROTA SOLIDÁRIA DÁ VIATURAS A INSTITUIÇÕES DE ÉVORA



NO ÂMBITO do projecto “Frota Solidária”, a Fundação Montepio entregou no dia 10 de Maio, em Évora, dezanove viaturas especiais e adaptadas a instituições de solidariedade social. A iniciativa, que teve lugar na presença do presidente da Câmara Municipal da cidade, José Ernesto de Oliveira, do presidente do Montepio, António Tomás Correia, do arcebispo de Évora e do presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, João Manuel Marques, concretizou a quarta edição deste projecto que, desde o seu lançamento, já ajudou 62 instituições a solucionar problemas de mobilidade de quem mais necessita.

Na ocasião, a Fundação Montepio ofereceu ainda um veículo adaptado, que foi entregue à Associação Coração Delta, representada, na cerimónia, pelo comendador Rui Nabeiro.

Em 2010, a Fundação Montepio recebeu, através do Ministério das Finanças, 465 mil euros resultantes de valores atribuídos, no ano 2008, no âmbito da Lei da Liberdade Religiosa (Consignação Fiscal). O montante entregue pelos contribuintes a esta instituição de utilidade pública é devolvido à sociedade civil através da sua aplicação na aquisição de veículos automóveis especiais e adaptados que, constituindo a “Frota Solidária”, se destinam a apoiar a actividade de vinte instituições particulares de solidariedade social.